

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

PROPRIEDADE DA SOC. NACIONAL DE TIPOGRAFIA

9 de SETEMBRO
DE 1957

Director: Guilherme P. da Rosa
Editor: José Benigno Peres

Redacção, administração e oficinas
Rua do Século, 49 — LISBOA

NÚMERO 1.013
ANO 51.º



DUAS IMAGENS

UMA ADORAÇÃO
PELAS FLORES
E
PELAS AVES

AO ALTO: A duquesa de Windsor sob as vistas de seu marido, cuida das flores do seu jardim. À DIREITA: Um encanto de criança no meio de um bando de pombos





Uma paisagem que é um rico frizo, colhido por ocasião da XX Volta a Portugal em bicicleta



MANUEL FARIA

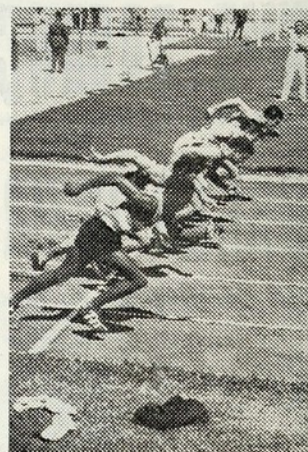
o maior atleta de todos os tempos

DESSPORTOS

Nunca o atletismo teve uma época tão brilhante como a época que decorre.

Manuel Faria é a figura n.º 1 do nosso atletismo. A sua destreza, a par de uma cuidada preparação, fizeram dele o melhor estradista de todos os tempos. Matos Fernandes, José de Araújo, Rui Ramos e tantos outros que fazem parte da nossa «equipe» de atletismo, são tidos como seus companheiros nas peijas atléticas, embora alguns em provas diferentes.

Últimamente, a campanha internacional tem sido magnífica pedra de toque do que acabamos de afirmar. Oxalá os produtos continuem a vir à suporação como prémio a justificar a melhoria que se impunha no atletismo nacional, ao qual não falta nem praticantes que os há de verdade, nem nomes categorizados e outros em ascensão.



Preparando-se para uma prova



À DIREITA: Uma prova de 100 metros barreiras, disputada com ardor

RAUL PROENÇA

UM CANTOR DE CATEGORIA INTERNACIONAL

Raúl Proença, é um artista cuja projecção artística, que não só se limita à nossa terra, mas também ao estrangeiro.

Tendo-se iniciado em 1940 como profissional na Emissora Nacional. Daí para cá a sua actividade não tem parado. Ora trabalhando na nossa primeira estação, ora trabalhando em vários programa rádiopublicitários, muito especialmente na «APA», «Como Lisboa Canta», «Cliper Musical», etc.

Como artista lírico actuou já no S. Carlos e Coliseu dos Recreios; no primeiro cantou inúmeros de ópera; no segundo como artista de revista, em números de música ligeira.

Últimamente pôs de parte as suas actuações como artista de ópera, visto o nosso meio musical a isso não dar ensejo às suas faculdades artísticas, para se dedicar apenas e exclusivamente ao «music-hall», visto considerar este segundo plano muito mais digno de nele enfileirar.

Assim, como artista de «music-hall» já actuou na «boite» do Hote Embaixador e últimamente está exercendo a sua actividade na «Nau Catrineta», onde tem sido muito aplaudido.

*

Raúl Proença, que tem grande cartel no estrangeiro, viu coroado o seu esforço artístico e o seu saber artístico, com um contrato de três meses e meio em Madrid, no programa «Cabalgata de Fim de Semana», de Bobby Déglané; seguidamente empreendeu uma «tourné» pelas Astúrias e Galiza tendo conquistado os melhores triunfos não só do público como até mesmo da crítica.

O seu programa é constituído na sua maioria por canções portuguesas (especialmente folclóricas e fados de Coimbra) e também por canções espanholas e italianas.

Raúl Proença pensa deslocar-se ainda este ano a alguns países da Europa, e talvez até mesmo ao Brasil, onde pensa levar o nosso folclore e as nossas belas canções e os típicos fados tão do agrado do público brasileiro.

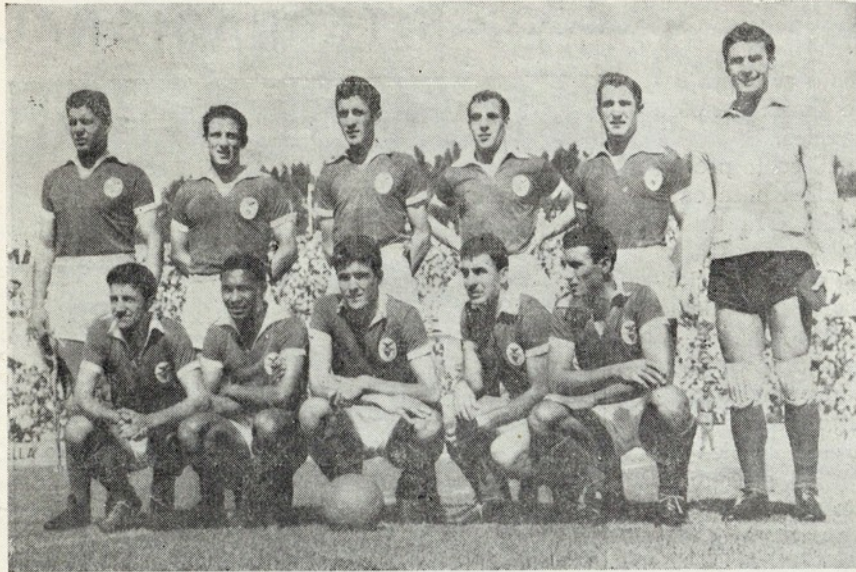
Como se vê, Raúl Proença tem à sua frente, graças ao seu esforço empreendedor e artístico, um futuro de certo modo brilhante, que o há-de por certo guindar ao mais elevado posto artístico do nosso meio musical.

Oxalá, os seus anseios e projectos se realizem, a premiar o artista que tão dedicadamente se tem entregado à arte que é a melhor aspiração de toda a sua vida.



A homenagem das suas colegas de «equipe» no dia do casamento

SPORT LISBOA E BENFICA FOOTBALL CLUB DO PORTO CLUB DE FOOTBALL "OS BELENENSES"



Esta é a categoria de honra de «football» do Sport Lisboa e Benfca, que venceu todos os torneios da época 1956-1957.

Mercê da nova orientação tomada pelo «club» no concernente ao popular jogo, os «encarnados» têm afirmado, nas últimas épocas, larga superioridade, bem traduzida nos resultados alcançados e no brilhantismo das suas exibições além-fronteiras.

De assinalar o facto de a agremiação não admitir, na sua secção de «football», jogadores estrangeiros.

A fotografia acima mostra a «equipe» que participou nos jogos do campeonato de 1956-1957

DA ESQUERDA PARA A DIREITA, EM PÉ: Calado, Zêzinho, Alfredo, Ângelo, Serra e Costa Pereira. DE JOELHOS: Palmeiro, Coluna, Águas, Pegado e Cavém.

OS 4 CLUBES MAIS CLASSIFICADOS NO ULTIMO CAMPEONATO NACIONAL DE FOOTBALL DA EPOCA DE 1956-1957



A fotografia acima mostra a «quipe» que participou nos jogos do campeonato de 1956-1957

DA ESQUERDA PARA A DIREITA, DE PÉ: Virgílio, Arcanjo, Monteiro da Costa, Osvaldo, Pedro e Pinho. DE JOELHOS: Hernâni, Gastão (brasileiro), Jaburu (brasileiro), Teixeira e Perdigão.

Campeão em 1955-1956, os longos 15 anos de espera, e 2.º classificado no torneio nacional de 1956-1957, o F. C. do Porto continuou a demonstrar o valor a força do seu conjunto, não obstante ter-se-lhe notado certa irregularidade na produção de jogo. Daí alguns resultados desastrosos que contribuíram decisivamente para o seu afastamento do primeiro lugar. Dotado de elementos de boa categoria, os nortenhos podem ser apontados como um dos «grandes» do «football» português.

SPORTING CLUB DE PORTUGAL



A fotografia acima mostra a «equipe» que participou nos jogos do campeonato de 1956-1957

DA ESQUERDA PARA A DIREITA, DE PÉ: José Pereira, Figueiredo, Carlos Silva, Moreira, Vicente e Pires. DE JOELHOS: Di Pace (argentino), Matateu; Perez (argentino), Pellejero (argentino) e Dimas.

Há muito que o C. F. «Os Belenenses» vem procurando alcançar o ambicionado título de campeão, com o qual possa coroar o esforço desenvolvido pelos seus dirigentes, ao introduzirem na «equipe» reforços considerados de boa categoria. No pretérito campeonato, chegou a avolumar-se a ideia de que os «azuis» colheriam o êxito, mas uma pronunciada quebra fez esfumar as suas pretensões, que se quedaram no terceiro lugar.

Ainda não foi na última época, a de 1956-1957, que os «leões» conseguiram retomar o fio das exibições de alto nível a que, anos atrás, haviam acostumado a falange numerosa de todos os adeptos.

A constante mudança das pedras essenciais do «xadrez» da «equipe», motivada por lesões dos efectivos, e, também, um pouco de descrença nas suas reais possibilidades, fizeram tombar os seus desejos. Desta sorte, não foram além do quarto lugar.

A fotografia acima, mostra a «equipe» que participou nos jogos do campeonato de 1956-1957

DA ESQUERDA PARA A DIREITA, DE PÉ: Carlos Gomes, Pérides, Caldeira, Passos, Juca e Pacheco. DE JOELHOS: Hugo, Vasques, Pompeu, Travaços e Martins.

ROSSELLINI E O «SEU» NOVO DRAMA

«FOI TUDO UMA FARSA»

—DECLARA SONALI DAS

GUPTA NUMA ENTREVISTA

ROSSELLINI está inocente. O «drama indiano» não foi mais do que uma ruidosa «montagem» organizada pelos meios cinematográficos indianos com o consentimento, segundo parece, do próprio marido de Sonali. Toda a questão amorosa, da qual se fizeram eco os jornais de todos os continentes, caiu no ridículo e terá por desfecho uma série de processos judiciais. Tudo isto foi declarado por Sonali Das Gupta a uma jornalista sua amiga, que a entrevistou por conta do nosso jornal. Estas sensacionais revelações terão, presumivelmente, um efeito determinante na solução legal da questão.

Sonali Das Gupta, que há muitas semanas deixou o Taj Hotel, onde está hospedado o cineasta italiano, refugiou-se num pequeno quarto de um quinto andar, situado na periferia da cidade. «Quando fui visitá-la», escreve a jornalista na sua entrevista secreta. «Sonali trajava um simples sari de algodão branco, tinha os cabelos despenteados e a cara por arranjar: isto dava ao seu rosto uma expressão de criança perdida, muito diferente da mulher cujas fotografias apareceram nos jornais de todo o Mundo. Sonali estava sentada sobre um tapete, segundo o uso indiano, e, quando me viu, sorriu e falou-me com absoluta franqueza».

«Toda esta história», confidenciou-me ela, «tornou-me doente: no ponto em que as coisas estão, eles podem fazer de mim o que quiserem: podem mesmo internar-me num manicômio». Ao dizer isto, ela referia-se a um facto concreto: alguns parentes seus — segundo os boatos que correm — tinham procurado convencer o pai de Sonali a internar a filha numa clínica psiquiátrica. «Os meus parentes», disse Sonali à jornalista, «fizeram causa comum e foram eles que organizaram todo este caso: e meu marido, que é o mais fraco de todos, pôs-se a seu lado...» «Quando Rossellini chegou à Índia (durante a entrevista Sonali nunca se referiu ao cineasta italiano pelo nome de Roberto), meu marido foi dos primeiros a dizer-me que deveria «procurar» trabalhar com ele. Asseverou-me que, trabalhando com um produtor de cinema tão famoso, eu adquiriria prestígio e, conseqüentemente tam-

bém os filmes de meu marido obteriam um êxito maior. Mas quando eu consegui arranjar o lugar de encenadora, todos me molestaram por ódio e inveja, porque viram que Rossellini recebia do governo um tratamento de respeito até ao ponto do Pandita Nehru pôr à sua disposição um avião particular. Isto tornou-os ciumentos, e o ciúme atingiu especialmente meu marido, que é também director e produtor cinematográfico, mas que nunca recebeu tratamento idêntico das autoridades. Ele acusou o governo de ser gentil para com Rossellini só porque se tratava de um estrangeiro e começou a enfurecer-se comigo. Não quero repetir o que

ele me disse... ele é um débil, que se deixou influenciar pelos produtores cinematográficos indianos. Estes são todos ciumentos e invejosos uns dos outros e fizeram de mim instrumento da sua malícia. E meu marido concordou com eles. É um covarde».

Interrogada pela jornalista a respeito do quarto que ela habitava no Taj Hotel, contíguo ao de Rossellini, Sonali respondeu com certa ingenuidade: «Esse quarto foi reservado por meu marido. É um homem tão mesquinho que chegou a dizer-me que pedisse a Rossellini um aumento de ordenado: «Pode pagar-te bem», disse-me, quando me convenceu a trabalhar para o cineasta italiano».

«JÁ NÃO TENHO UM CENTAVO»

Segundo a jornalista, Sonali Das Gupta mostrava-se muito agitada e irada por causa da intriga que moveram contra ela, em seu manifesto prejuízo, os próprios familiares. Ela esclareceu: «Desde que Rossellini começou a ter aborrecimentos com o seu visto de permanência no passaporte, nunca mais o vi. Mas e-e é um homem: saberá resolver o seu caso sozinho». Depois acrescentou: «Tentaram ainda voltar meu pai contra mim. Eu não quero regressar para meu marido. Agora, ele e toda a família chamam-me «pecadora», mas afirmam que são tão justos e bons que me receberiam outra vez em casa».

«Toda esta história», disse Sonali à sua entrevistadora, «arruinou-me e perturbou-me durante dois meses. Agora, estou aqui metida neste quarto mesquinho, sem um centavo. Nunca precisei de trabalhar para viver e agora não sei o que fazer».

Com este colóquio, acrescenta a jornalista, tem-se a impressão de que as acusações, feitas pela senhora Das Gupta aos industriais do cinema indiano, são verda-

SANTOS FERNANDO O PRODUTOR E ESCRITOR TEATRAL PUBLICOU UM CURIOSO LIVRO

Santos Fernando, o escritor que tem escrito imensas páginas de humorismo nas várias emissões radiofónicas da E. N. e das estações particulares, lançou há pouco no mercado, um livro humorístico cem por cento, que é um magnífico trabalho para ler e coleccionar.

O seu livro chama-se «A, Ante, Após, Até», que, como o seu autor muito bem o entendeu, é uma continuação das suas belas páginas humorísticas da rádio.



deiras. Sonali não negou especificamente que tivesse tido relações amorosas com o cineasta italiano. E a, segundo a jornalista, estava angustiada sobretudo pelo facto do marido ter feito voltar contra ela toda a família, não obstante haver sido ele próprio quem a apresentou a Rossellini.

Os jornais indianos acompanharam de perto o «caso Rossellini» e apresentaram-no em grandes títulos nas suas colunas; o eco das suas indiscrições continuará, sem dúvida, nos bancos dos tribunais de Bombaim, aonde o produtor italiano chamará os jornalistas a prestar contas das difamações de que ele se considera vítima. Sonali Das Gupta processará provavelmente os seus parentes e o seu próprio marido.

Roberto Rossellini confiou a defesa do seu nome e dos seus interesses a um grupo de advogados indianos, que já iniciaram as suas «démarches» acusatórias com uma carta enviada ao semanário «Blitz», de Bombaim, no qual apareceram as notícias mais maliciosas a respeito do caso Sonali-Rossellini. De facto, esta revista encimou nas suas colunas uma grande fotografia de Sonali com o seguinte título: «A Rapariga que fez perder a Cabeça a Rossellini», e depois, «Eis a primeira fotografia, em exclusivo, de Sonali Das Gupta, a Helena de Bombaim, que emocionou o Mundo e fez perder o juízo ao famoso cineasta italiano, e mais famoso ainda marido de Ingrid Bergman», «O romance de Roberto, um dos pioneiros do neo-realismo», e outras torpes mentiras que a própria protagonista deste camuflado escândalo acaba de desmentir.

Os advogados de Rossellini denunciaram a citada revista «Blitz» por ter publicado deliberadamente as fantasiosas notícias «com o malicioso e bem calculado escopo de expor o nosso cliente ao desprezo e ao ridículo, com imputações injuriosas não só ao seu trabalho, mas também ao seu nome e à sua reputação».

Por fim, os advogados indianos, depois de afirmarem que nenhuma relação sentimental existiram entre a senhora Sonali Das Gupta e Roberto Rossellini, pedem a publicação, na mesma revista e em vários outros jornais, de um desmentido categórico e ainda uma indemnização em dinheiro, ao ofendido, compatível com o seu estado, a sua posição social e à sua notoriedade internacional.

«BOATOS QUE FAZEM RIR»

A carta dos advogados de Rossellini, o semanário «Blitz» respondeu com uma nota assinada pelo seu director, R. K. Karanjia:

O senhor Roberto Rossellini, o produtor italiano envolvido na suja questão (no texto: sordid affair) que destruiu o lar de uma rapariga indiana, é um individuo verdadeiramente capaz de qualquer asneira. Os seus advogados dizem que toda a escandalosa questão do seu romance de amor com a senhora Sonali Das Gupta é considerada uma mentira e é-nos pedido que apresentemos desculpas públicas, o pagamento de danos, e outras coisas mais... A nossa resposta é a seguinte: «Senhor Rossellini, o senhor faz-nos rir. Faça o que quiser, melhor, nós

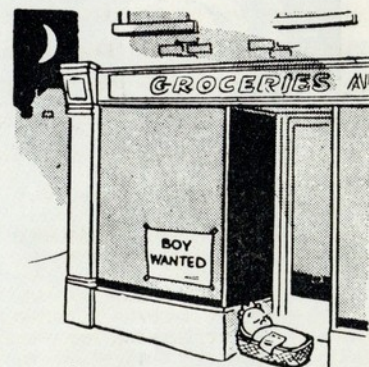
ficar-lhe-emos gratos por esta possibilidade que nos oferece de lançarmos em público a sua suspeita actividade internacional de adon Juan» de trazer por casa.

E evidente que, estando a situação neste pé, o seguimento da questão só pederá resolver-se num tribunal.

Como se sabe, os ecos do «escândalo indiano» chegaram à Europa e a notícia apareceu em todos os jornais. No entanto, a secção de imprensa de Roberto Rossellini publicou, a propósito, um comunicado, no qual se afirma que «as notícias vindas a lume nalguns jornais acerca das presumidas declarações do pai da actriz indiana Sonali são absurdas e infundadas; e assim é que a própria imprensa indiana não as registou. O cineasta Rossellini», continua o comunicado, «terminará o seu filme na Índia no fim de Julho e regressará à Itália, para se reunir à família, nos primeiros dias de Agosto. Ingrid Bergman encontrou-se à poucos dias com sua filha Pia, em Paris, e aguardará, portanto, o regresso do marido na casa que os cônjuges Rossellini possuem em Santa Marinella».



NAUFRAGO A DERIVA...



A NOITE PROTEGE OS INFELIZES...

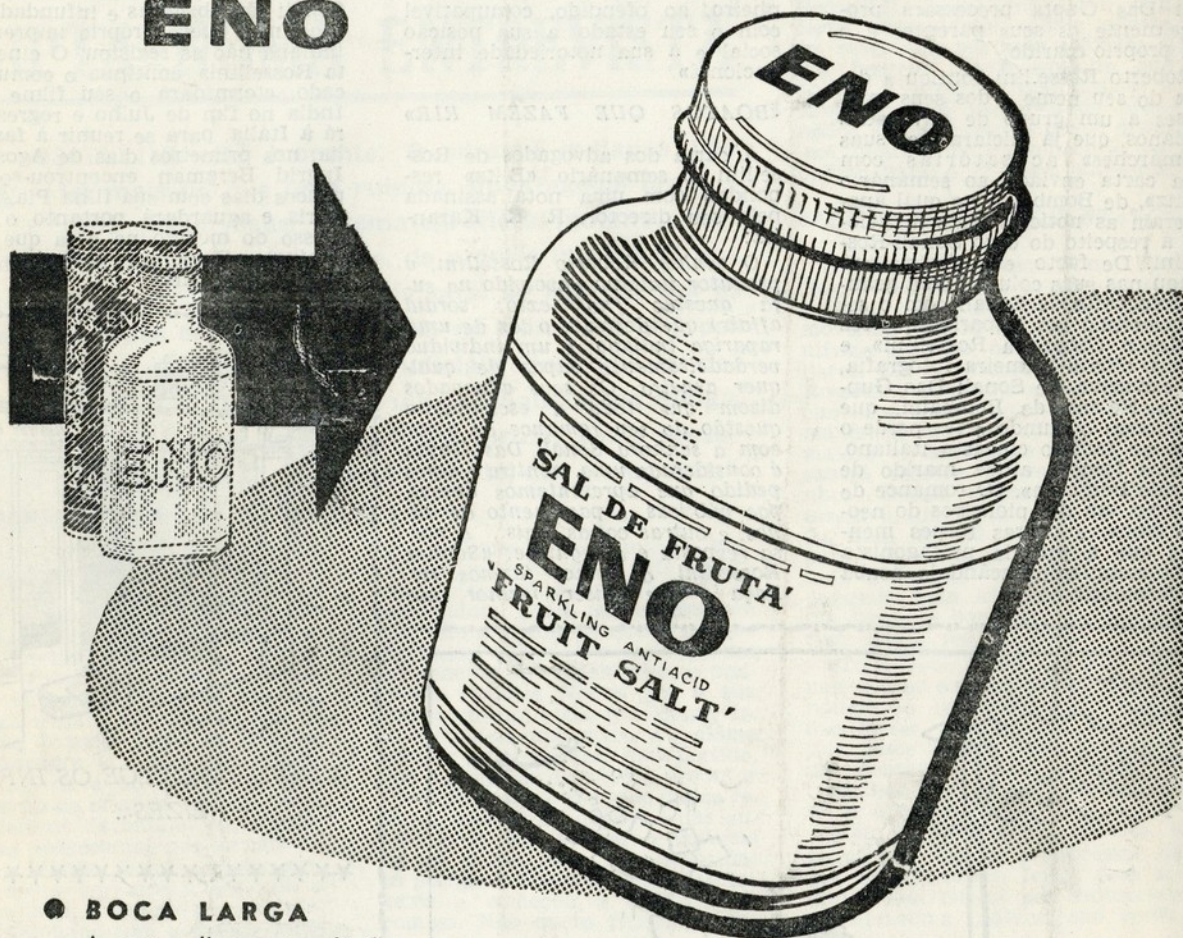


SEM PALAVRAS

agora em nova embalagem!

SAL DE FRUTA

ENO



- **BOCA LARGA**
A sua colher entra facilmente no frasco
- **CONTROLE DE CONSUMO**
No rótulo, perfeita visibilidade do conteúdo
- **FRASCO MODERNO**
A mesma qualidade e quantidade

SAL DE FRUTA

ENO

PARA BEM ESTAR **ENO** NÃO TEM PAR!